



BEATRIZ ALVES DOS SANTOS

ISABEL CRISTINA VILAS BOAS SILVA

**A ATUAÇÃO DO PEDAGOGO EM AMBIENTES NÃO
ESCOLARES: UM OLHAR SOBRE AS PRODUÇÕES DO
GOOGLE ACADÊMICO SOBRE O TEMA**

LAVRAS - MG

2019

**UNIVERSIDADE FEDERAL DE LAVRAS
DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO
CURSO DE LICENCIATURA EM PEDAGOGIA**

BEATRIZ ALVES DOS SANTOS

ISABEL CRISTINA VILAS BOAS SILVA

**A ATUAÇÃO DO PEDAGOGO EM AMBIENTES NÃO
ESCOLARES: UM OLHAR SOBRE AS PRODUÇÕES DO GOOGLE
ACADÊMICO SOBRE O TEMA**

Trabalho de conclusão de curso
apresentado à Universidade Federal
de Lavras, como requisito parcial
para obtenção do título Licenciado
em Pedagogia.

Professora Orientadora: Dra. Giovanna Rodrigues Cabral

LAVRAS -MG

2019

AGRADECIMENTOS

Queremos agradecer primeiramente a Deus por mais uma conquista em nossa vida. Nossa jornada não foi só de momentos felizes, mas haviam pessoas maravilhosas ao nosso lado nos apoiando e incentivando. Agradecemos também nossos familiares e amigos pela compreensão e paciência já que muitas vezes estivemos ausentes não podendo estar presentes nos momentos de descontração. Além disso, não deixando de agradecer a nossa amizade fortalecida através desse trabalho em que ambas constituíram confiança, respeito, encorajamento e incentivo, sem se deixar se abater nas horas de fadiga e desânimo.

Um agradecimento muito especial a nossa querida orientadora Dra Giovanna Rodrigues Cabral pela oportunidade, paciência, suporte e presença durante nossa caminhada, nos conduzindo e orientando nos momentos necessários da melhor maneira possível em toda essa trajetória.

RESUMO

Este presente trabalho de conclusão de curso tem como objetivo mapear os trabalhos disponibilizados no google acadêmico sobre a temática Pedagogia em ambientes não escolares, nos anos de 2017 e 2018, no sentido de conhecer as produções que estão sendo feitas sobre o tema e identificar as principais abordagens realizadas sobre os ambientes de atuação do pedagogo. A metodologia utilizada foi bibliográfica, a partir da revisão de literatura sobre o tema, o levantamento das produções no Google Acadêmico nos anos de 2017 e 2018 e apresentação e análise dos artigos e trabalhos de conclusão de curso encontrados. O referencial teórico que fundamentou esse trabalho foi baseado em autores como Libâneo (2009) que enfatiza a expansão da educação em diferentes contextos; Gohn (2006), que apresenta reflexões sobre as distinções entre três campos de atuação educacional; Brandão (1981) que aponta que a escola não é o único lugar onde a educação acontece e Frison (2004) que ressalta a importância do pedagogo em ter uma formação ampla, além, de uma formação continuada que é sempre tão necessária em qualquer área de formação. Percebe-se, depois das análises realizadas a importância da escrita dos trabalhos dentro do formato acadêmico, com apresentação de todas as partes que integram o texto, permitindo ao leitor depreender os sentidos e objetivos do texto, bem como destacamos sobre a necessidade de, durante o curso de Licenciatura em Pedagogia, haver mais enfoque teórico e prático sobre as áreas de atuação do pedagogo em espaços não escolares, já que é de suma relevância essa ação em vários setores da sociedade e não somente em espaços formais, como a sala de aula.

Palavras-chave: Pedagogia. Formação inicial. Áreas de atuação.

ABSTRACT

This course conclusion paper aims to map the works available in academic Google about a pedagogy in non-school environments, in the years 2017 and 2018, meaningless to know the productions that are being made on the subject and use as main approaches performed about the environments of action of the pedagogue. The methodology used was bibliographic, from the literature review on the subject, the survey of productions in Google academic in the years 2017 and 2018 and the presentation and analysis of articles and course completion papers found. The theoretical framework that supported this work was based on authors such as Libâneo (2009) who emphasized the expansion of education in different contexts; Gohn (2006), who presents reflections on the distinctions between three educational fields; Brandão (1981) who points to the school that is not the only place where education takes place and Frison (2004) that emphasizes the importance of teaching in a broad formation, in addition to a continuing formation that is always so low in any area of formation. . It can be seen, after the analyzes performed, the importance of writing the works within the academic format, with the presentation of all parts that make up the text, allowing the reader to grasp the meanings and objectives of the text, as well as highlighted about the need of use, during the Degree in Pedagogy, more theoretical and practical about areas of pedagogical practice in non-school spaces, since this action is very relevant in various sectors of society and not only in formal spaces, such as a classroom.

Keywords: Pedagogy. Initial Formation. Areas of expertise.

LISTA DE IMAGENS

Imagem 1 - Distribuição de trabalhos por ano.	23
Imagem 2 - Locais de divulgação dos trabalhos.	27
Imagem 3 - Referência dos campos de atuação não escolar.	28
Imagem 4 - Local dos trabalhos mapeados.	29
Imagem 5 - Distribuição dos trabalhos pelas regiões do país.	30
Imagem 6 - Tipologia dos trabalhos.	30

LISTA DE TABELAS

Tabela 1 - Pertinência aos critérios da pesquisa pela leitura dos resumos.	22
Tabela 2 - Resumo dos trabalhos – palavras-chave.	25
Tabela 3 – Resumo dos trabalhos – referencial teórico.26

SUMÁRIO

1.INTRODUÇÃO	9
2. APONTAMENTOS TEÓRICOS E LEGAIS SOBRE A FORMAÇÃO E ATUAÇÃO DO PEDAGOGO	11
2.1 Espaços formal, não formal e informal de aprendizagens	11
2.2 A formação do pedagogo	12
2.3 Espaços de atuação do pedagogo	14
2.4 Formação para atuação em espaços não escolares	19
3.PERCURSO METODOLÓGICO DA PESQUISA	21
3.1 Apresentação e análise dos dados - quantificando as produções	23
3.2 Apresentação e análise dos dados - qualificando as produções	31
3.2.1 Análises das produções acadêmicas encontradas nos artigos	31
3.2.2 Análises das produções acadêmicas encontradas nos trabalhos de conclusão de curso	34
4. CONSIDERAÇÕES FINAIS	38
5.REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	40

1. INTRODUÇÃO

Este trabalho de conclusão de curso propõe-se a apresentar os resultados de uma pesquisa bibliográfica que tem como objetivo mapear os trabalhos disponibilizados no Google Acadêmico sobre a temática Pedagogia em ambientes não escolares, nos anos de 2017 e 2018, no sentido de conhecer as produções sobre o tema e identificar as principais abordagens realizadas sobre os ambientes de atuação do pedagogo.

Para isso, nossa intenção é realizar uma pesquisa qualitativa, de cunho bibliográfico, apoiada no desejo de identificar as produções acadêmicas sobre a atuação do pedagogo em ambientes não escolares. Para tanto apresentaremos um breve contexto sobre a formação do pedagogo, amparado em autores que estudam o tema, como Libâneo (2009), Gohn (2006), Brandão (1981), Frison (2004) e nas legislações e diretrizes curriculares para o curso de Pedagogia, como a Lei de Diretrizes e Base da Educação Nacional - LDB/1996 e Diretrizes Curriculares Nacionais - DCN's/2006.

Os dados do levantamento serão apresentados e analisados com o aporte teórico de autores como Marcondes e Sayão (2010). Pretende-se com esse trabalho que seja possível identificar o panorama atual das áreas de atuação do pedagogo a partir da análise dos documentos encontrados no Google acadêmico. O interesse pelo tema surgiu a partir do momento em que vimos a necessidade de aprofundamento das abordagens, no curso de licenciatura em Pedagogia, sobre as áreas de atuação do pedagogo em espaços não escolares, sobretudo porque uma das pesquisadoras deste trabalho, atualmente, atua em espaço não escolar e aponta o quanto ainda é pouco reconhecida a função do pedagogo nesse ambiente. A partir disso, percebe-se a necessidade de extrapolar a escola como único espaço de atuação e formação do pedagogo, é preciso valorizar a inserção desses profissionais em espaços outros, conferindo os conhecimentos necessários para que a atuação significativa ocorra nesses locais.

Assim, a relevância da pesquisa se concretiza na necessidade de se fazer conhecer essas novas possibilidades de atuação dos profissionais formados em Pedagogia e identificar aspectos relevantes dos estudos e pesquisas produzidos sobre o tema nos espaços acadêmicos. Partindo do princípio que pouco se divulga sobre o assunto, levando ao desconhecimento sobre essas possibilidades, é possível verificar a visão sobre a atuação do pedagogo ainda como restrita aos muros escolares. Por entender como um grande

desafio dos pedagogos essa inserção nas áreas de atuação fora dos ambientes escolares, esse trabalho aborda ainda os apontamentos teóricos e legais sobre a formação em relação aos campos de atuação do pedagogo, os conceitos de espaço formal, não formal e informal de aprendizagens e a formação do pedagogo para atuação em ambientes não escolares, além disso, apresenta o contexto histórico da Pedagogia para esclarecer como, porque e quando essas novas conquistas surgiram na formação desses profissionais.

Libâneo (2009) enfatiza a expansão da educação em diferentes contextos como os meios de comunicação, ONG's, sindicatos, hospitais, movimentos ecológicos. Para ele é necessário reconhecer a ampliação do conceito das práticas educativas que acompanha a diversidade de ações pedagógicas presentes na sociedade contemporânea. Os movimentos sociais, os meios de comunicação, a saúde pública, a educação popular, a educação ambiental, a educação sindical e, tantas outras formas de educar, abrem um campo profissional de atuação para o pedagogo.

A importância desse trabalho de pesquisa se dá pela necessidade de dar visibilidade aos processos de ensino e de aprendizagem dentro dos cursos de formação inicial em Pedagogia para ampliem em seus currículos estudos das distintas áreas de atuação do futuro profissional, sobretudo para que os estudantes saibam sobre a possibilidade de atuação fora do contexto escolar.

2. APONTAMENTOS TEÓRICOS E LEGAIS SOBRE A FORMAÇÃO E ATUAÇÃO DO PEDAGOGO

2.1. ESPAÇOS FORMAL, NÃO FORMAL E INFORMAL DE APRENDIZAGENS

Para o estudo e diferenciação dos termos formal, informal e não formal, quando relacionados à educação, vamos utilizar a autora Gohn (2006), que em seus estudos e pesquisas apresenta distinções entre esses três campos de atuação educacional. A autora aponta que a educação formal é aquela desenvolvida nas escolas, onde são mobilizados sistematicamente os conteúdos historicamente construídos pela sociedade e transmitidos (mediados) para as gerações mais jovens; a educação informal seria aquela em que os indivíduos aprendem durante seu processo de socialização em outras instituições ou grupos sociais como a família, as religiosas, os amigos, etc., aprendizagem essa carregada de valores e cultura própria, de pertencimento e sentimentos herdados; e, por fim, a educação não formal como sendo aquela em que se aprende “no mundo da vida”, via os processos de compartilhamento de experiências, principalmente em espaços e ações coletivas cotidianas.

Dentro dessa perspectiva, no âmbito de cada campo educacional os agentes formativos se alteram, a saber: “na educação formal sabemos que são os professores; na não-formal, o grande educador é o “outro”, aquele com quem interagimos e, na educação informal, os agentes educadores são os pais, a família, os amigos, os colegas de escola, a igreja, os meios de comunicação de massa, etc.” (Gohn, 2006, p.29).

Ainda, com base nos resultados esperados para cada campo educacional, Gohn (2006, p. 31), aponta que para a educação formal espera-se que haja a aprendizagem e a certificação e titulação por cada etapa vencida, oportunizando o prosseguimento para etapas mais avançadas; para a educação informal, os resultados, embora não esperados, acontecem a partir da visão do senso comum; já, na educação não formal, há o desenvolvimento de vários processos como:

a consciência e organização de como agir em grupos coletivos; a construção e reconstrução de concepção(ões) de mundo e sobre o mundo; a contribuição para um sentimento de identidade com uma dada comunidade; a forma o indivíduo para a vida e suas adversidades (e não apenas capacitação para entrar no mercado de trabalho); [...]; conhecimento de sua própria prática, os indivíduos aprendem a ler e interpretar o mundo que os cerca. (GOHN, 2006, p.31)

Ao observarmos os conceitos e agentes formativos, podemos perceber o caráter de complementaridade dos três campos de atuação educacional sobre os quais estamos tratando, embora ocorram em locais diferentes e tenham objetivos específicos. Fazendo referência aos espaços escolares e não escolares podemos relacionar que o campo formal está relacionado aos espaços escolares de aprendizagem, enquanto os campos informais e não formais referem-se aos espaços não escolares resguardadas as características que os definem.

Assim, diante da perspectiva de que a educação não formal se ocupa de espaços não escolares é possível destacar uma ampliação do conceito de educação, que não se limita mais aos processos de aprendizagem no interior da escola, transpondo seus muros, conforme posto no art. 1º da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional de 1996, que diz que “A educação deve abranger os processos formativos que se desenvolvem na vida familiar, na convivência humana, no trabalho nas instituições de ensino e pesquisa, nos movimentos sociais e organizações da sociedade civil e nas manifestações culturais” (BRASIL, 1996). O dispositivo revela com os indivíduos podem ser educados e tornar-se cidadãos e cidadãs na convivência, na cultura, no trabalho, na organização social e na escola. A escola e os espaços extraescolares são locais reconhecidos de aprendizagem, todavia, mesmo a Lei de Diretrizes e Bases de 1996 sendo específica ao trato de aspectos relacionados à educação formal / escolar.

A formação do pedagogo está amparada pelas Diretrizes Curriculares Nacionais para o Curso de Licenciatura em Pedagogia, instituída em 2006 pela Resolução nº 01 do Conselho Nacional de Educação, com a finalidade de orientar as instituições de ensino superior na formulação de princípios, condições de ensino e de aprendizagem, procedimentos a serem observados no planejamento e avaliação, dos currículos dos cursos de formação inicial dos pedagogos.

2.2. A FORMAÇÃO DO PEDAGOGO

Sobre o reconhecimento de que os processos educativos ocorrem em outros espaços que não apenas a escola, as Diretrizes Curriculares para o curso de Pedagogia, a partir de 2006, também expressam em seu texto que os pedagogos devem estar aptos para a docência na Educação Infantil, nos anos iniciais do Ensino Fundamental, nas disciplinas

pedagógicas de cursos de formação de professores; na participação do planejamento, na gestão e na avaliação nas escolas, bem como para planejar, executar, coordenar, acompanhar e avaliar projetos e experiências educativas não escolares. Apontando que o perfil do profissional pedagogo deve estar ancorado tanto na atuação em espaços escolares, intervindo na promoção da aprendizagem de sujeitos em diversas fases do desenvolvimento humano, em variados níveis e modalidades do processo educativo escolar, quanto promoverem processo educativo e de planejamento e gestão de outros espaços educativos para além das escolas.

Com base no art. 4º da Resolução do Conselho Nacional de Educação:

o curso de Licenciatura em Pedagogia, destina-se à formação de professores para exercer funções de magistério na Educação Infantil e nos iniciais do Ensino Fundamental; em disciplinas pedagógicas dos cursos de nível médio, na modalidade normal e de educação profissional na área de serviços e apoio escolar e em outras em que disciplinas pedagógicas estejam previstas; a atividade docente envolve também a organização e gestão de sistemas e instituições de ensino, englobando: programas e projetos pedagógicos em sistemas e unidades de ensino, e em ambientes não escolares; no planejamento, execução, coordenação, acompanhamento e avaliação de tarefas próprias do setor da educação; no planejamento, execução, coordenação, acompanhamento e avaliação de projetos e experiências educativas escolares e não escolares; na produção e difusão do conhecimento científico-tecnológico do campo educacional, em contextos escolares e não escolares. (BRASIL, 2006, p.11)

Pelas possibilidades formativas enumeradas anteriormente, é possível verificar que o licenciando em Pedagogia trabalha com um repertório de informações e habilidades, compostos por uma pluralidade de conhecimentos teóricos e práticos, fundamentando-se na interdisciplinaridade. Este repertório deve se constituir por meio de múltiplos olhares, próprios das ciências, das culturas, das artes, da vida cotidiana, que proporcionam leitura das relações sociais e étnico-raciais, também dos processos educativos por estas desencadeados.

Tomando como foco o inciso IV, do art. 4º, da Resolução do Conselho Nacional de Educação, o licenciado em Pedagogia, além de atuar na docência e gestão de instituições de ensino, pode atuar em diversas outras áreas educativas, pode “trabalhar, em espaços escolares e não escolares, na promoção da aprendizagem de sujeitos em diferentes fases do desenvolvimento humano, em diversos níveis e modalidades do processo educativo”. (BRASIL, 2006, p.11) Assim, a formação desse profissional se dará no exercício integrado

e indissociável da docência, na gestão dos processos educativos escolares e não escolares.

As Diretrizes Curriculares Nacionais – DCN's ao determinarem que a docência não se restrinja às atividades de sala de aula e ao compreenderem as atividades de organização e gestão de sistemas e instituições de ensino escolares e não escolares, acabam a atender ao princípio da flexibilização. Assim, o licenciado em Pedagogia será um profissional polivalente, uma vez que seu título lhe oportuniza desenvolver profissionalmente várias atividades em espaços escolares e não escolares, tendo um alto índice de adaptabilidade ao mercado de trabalho. Tais conceitos articuladores do curso – docência, gestão e conhecimento – estabelecem um novo perfil do pedagogo, no qual a docência ocupa uma posição hegemônica, não apenas por ser a sua base, mas por expressar uma nova concepção de docência.

2.3. ESPAÇOS DE ATUAÇÃO DO PEDAGOGO

A Pedagogia é tradicionalmente conhecida por ser uma licenciatura voltada para formar profissionais para atuarem em escolas formais. Fato esse que realmente se concretizou por muitos anos. Assim, a atuação do pedagogo em espaços escolares têm sido algo muito frequente, pois o curso de Pedagogia, desde a sua criação, teve como finalidade preparar profissionais para atuarem nas escolas em diferentes funções. As Diretrizes de 2006, tomando a docência como base fundamental para a formação do pedagogo estabeleceu a atuação em classes de Educação Infantil, nos primeiros anos do Ensino Fundamental e no curso normal, porém não destacando as possibilidades de atuação nas outras áreas garantidas no artigo 64 da Lei das Diretrizes e Bases – LDB/1996, o que se mostra uma necessidade visto que a cada dia esse quadro vem se transformando conduzindo os pedagogos a alcançarem novos campos de atuação.

Ainda que a educação formal seja a área que mais abre espaço para os profissionais da Pedagogia, os pedagogos têm se destacado por caminharem a cada dia conquistando novos campos de atuação não pensados até bem pouco tempo. Nesse sentido, Libâneo (2009) destaca que:

É quase unânime entre os estudiosos, hoje, o entendimento de que as práticas educativas estendem-se às mais variadas instâncias da vida social não se restringindo, portanto, a escola e muito menos a docência. Sendo assim o campo de atuação do profissional formado em Pedagogia tão

vasto quanto às práticas educativas na sociedade. Em todo lugar onde houver uma prática educativa com caráter de intencionalidade, há aí uma Pedagogia. (LIBÂNEO, 2009, p. 51)

Buscando as bases legais de atuação do pedagogo, enquanto profissional da educação, encontramos estabelecida na Lei de Diretrizes e Base da Educação Nacional – LDB/1996 sua previsão quando se trata de espaço escolar. O art. 61 enumera o que a lei compreende por profissionais da educação escolar básica, sendo que os incisos I e II apontam o caso específico da formação em Pedagogia.

Art. 61. Consideram-se profissionais da educação escolar básica os que, nela estando em efetivo exercício e tendo sido formados em cursos reconhecidos, são: I – professores habilitados em nível médio ou superior para a docência na educação infantil e nos ensinos fundamental e médio; II – trabalhadores em educação portadores de diploma de Pedagogia, com habitação em administração, planejamento, supervisão, inspeção e orientação educacional, bem como com títulos de mestrado ou doutorado nas mesmas áreas [...] (BRASIL, 1996, p.25).

A LDB aponta ainda, no parágrafo único do referido artigo, para a necessidade de “sólida formação básica, que propicie o conhecimento dos fundamentos científicos e sociais de suas competências de trabalho e da associação entre teorias e práticas, mediante estágios supervisionados e capacitação em serviço” (BRASIL, 1996, p. 1) na formação dos profissionais da educação que atuarão na educação básica.

É inegável o entendimento de que as instituições de educação básica são locais de atuação do pedagogo, mas não podem ser consideradas os únicos campos de atuação. Corroborando nesse sentido Brandão (1981) aponta que a escola não é o único lugar onde a educação acontece:

Ninguém escapa da educação. Em casa, na rua, na igreja ou na escola, de um modo ou de muitos, todos nós envolvemos pedaços da vida com ela: para aprender, para ensinar, para aprender-e-ensinar, para saber, para fazer, para ser ou para conviver, todos os dias, misturamos a vida com a educação. Com uma ou com várias: educação? Educações [...] A escola não é o único modelo de educação; a escola não é o único lugar em que ela acontece [...] (BRANDÃO, 1981, p. 7)

A atuação do pedagogo nos espaços não escolares ficou evidenciada nas Diretrizes Curriculares Nacionais – DCN’s quando em seu art. 5º, inciso IV, estabelece que o egresso do curso de Pedagogia deverá estar apto a trabalhar, em espaços escolares e não escolares,

na promoção da aprendizagem de sujeitos em diferentes fases do desenvolvimento humano, em diversos níveis e modalidades do processo educativo.

Assim, esse inciso ampliou o campo de atuação do pedagogo para além das escolas, o que levou muitas instituições de ensino superior a reformularem seus currículos com o intuito de inserirem na formação do pedagogo conhecimentos para esses novos campos de atuação.

No campo da Pedagogia, essas mudanças abriram novas possibilidades de atuação dos profissionais da educação, docentes e não docentes, no trabalho, nas organizações não governamentais, nos meios de comunicação, nos sindicatos, nos partidos, nos movimentos sociais e nos vários espaços que têm sido abertos no setor de serviços para atender às demandas sociais (KUENZER; RODRIGUES, 2007, p. 40)

As práticas dentro da educação não escolar têm se transformado em atividades reconhecidas pelo Estado e pela sociedade, o termo educação não escolar é utilizado para distinguir todas as práticas educativas que ocorrem no campo social daquelas que ocorrem no interior da escola.

Não pretendemos polemizar um debate sobre a docência ser ou não a base da formação do pedagogo. A própria LDB, em seu art 67, § 1º aponta para a necessidade de experiência docente como pré-requisito para o exercício profissional de quaisquer outras funções de magistério e as Diretrizes tratam claramente dessa questão. O que destacamos nesses documentos, sobretudo nas Diretrizes é a ampliação do conceito de docência como ação que vai além da sala de aula e compreende:

a ação educativa e o processo pedagógico metódico e intencional, construído em relações sociais, étnico-raciais e produtivas, as quais influenciam conceitos, princípios e objetivos da Pedagogia, desenvolvendo-se na articulação entre conhecimentos científicos e culturais, valores éticos e estéticos inerentes a processos de aprendizagem, de socialização e de construção do conhecimento, no âmbito do diálogo entre diferentes visões de mundo. (DCNs, 2006, p.19)

Nessa perspectiva, o conceito de docência abrange intrinsecamente numa mesma formação o professor, o gestor e o pesquisador. Apresenta-se uma nova configuração para a formação dos profissionais da educação, acreditando-se que o professor não pode mais ser entendido como o responsável pelas atividades de ensino e de aprendizagem em sala de aula. Docente deixa de ser sinônimo de professor, pois o docente a ser formado pelo curso

de Pedagogia assumirá novas funções – gestão e pesquisa – junto com a atividade de lecionar, tanto em espaços escolares quanto em espaços não escolares.

Assim, independentemente dos debates instaurados sobre a formação do pedagogo, defendemos que tal formação deve garantir os sólidos conhecimentos que fundamentam o trabalho educativo e pedagógico, por meio do aporte teórico e prático para a atuação desse profissional nas várias funções e nos vários espaços que se delineiam na sociedade.

Podemos citar a importância dos educadores em classes hospitalares, de acordo com a Resolução CNE nº 2 de 2001 em seu art 13º diz que “Os sistemas de ensino, mediante ação integrada com os sistemas de saúde, devem organizar o atendimento educacional especializado a alunos impossibilitados de frequentar as aulas em razão de tratamento de saúde que implique internação hospitalar, atendimento ambulatorial ou permanência prolongada em domicílio.”(BRASIL, 2001, p.4) Em seu parágrafo único,

As classes hospitalares e o atendimento em ambiente domiciliar devem dar continuidade ao processo de desenvolvimento e ao processo de aprendizagem de alunos matriculados em escolas da Educação Básica, contribuindo para seu retorno e reintegração ao grupo escolar, e desenvolver currículo flexibilizado com crianças, jovens e adultos não matriculados no sistema educacional local, facilitando seu posterior acesso à escola regular. (BRASIL, 2001, p.4)

Além disso, há também a Resolução CONANDA nº 41 de 1995 que fala sobre o direito da criança e do adolescente hospitalizados e o Estatuto da Criança e do Adolescente, Lei 8.069 que dispõe sobre a proteção integral à criança e ao adolescente.

As crianças são de certa maneira privadas de frequentar a educação formal, porém ela tem o direito de continuar seus estudos, mesmo se encontrando enferma. As crianças têm o direito a uma educação de qualidade com profissionais capacitados, que busquem por meio das práticas pedagógicas motivar e incentivar as crianças a continuarem o processo de ensino aprendizagem. Assim, os professores que atendem às crianças hospitalizadas precisam ser capacitados para trabalhar com as diversas situações das relações humanas e suas vivências culturais e identificar às necessidades escolares dessas crianças, propondo práticas pedagógicas capazes de atender às necessidades educacionais desse processo educacional.

Outra possibilidade de atuação do pedagogo em espaços não escolares é na área empresarial. A Lei 4746/98, do deputado Arnaldo Faria de Sá (PTB-SP) esta prevista a

regulamentação da profissão de pedagogo. O texto prevê que apenas quem tiver graduação em pedagogia poderá exercer a profissão. Quem tiver pós-graduação na área, porém, independentemente do curso de graduação, poderá exercer funções de administração, planejamento, inspeção, supervisão e orientação educacional na educação básica.

O educador na área empresarial assume um papel transformador, gerador de conhecimentos, que forma sujeitos críticos e criativos capazes de atuar socialmente, que são os trabalhadores que as empresas procuram. Os pedagogos que atuam nas empresas buscam problematizar situações para solucionar as dificuldades de relacionamento entre as pessoas e interagir com as dificuldades de aprendizagem no ambiente empresarial. Ele é capacitado para atuar no processo de formação da personalidade humana, que é um dos objetivos da educação. Então como educador pode auxiliar os trabalhadores a continuarem o seu processo de educação que é contínuo durante a vida das pessoas. Eles atuam no setor de recursos humanos, onde auxiliam os funcionários no seu desenvolvimento emocional e intelectual, conduzem entrevistas, treinamentos, reuniões, visando cumprir os propósitos da empresa que é favorecer um ambiente de trabalho agradável para todos.

Outra área de atuação do educador é nas Organizações Não Governamentais (ONG's) em que o mesmo é responsável por elaborar práticas pedagógicas que corroboram com o trabalho educativo ou ações sociais desenvolvidos pela ONG onde atua, sempre buscando estabelecer relações de aprendizado educacional de qualidade para que a mesma cumpra sua finalidade. O pedagogo desenvolve uma visão sistêmica que busca compreender e perceber o conhecimento do todo, pois sua formação sociológica e filosófica permite ao profissional desenvolver ações sociais capazes de contribuir com a busca constante pelo saber que permeia a vida humana.

Além disso, ele pode atuar na área de Turismo e em Museus, visando colaborar com o conhecimento cultural e ainda colaborar para que não seja uma simples visita ou passeio e sim, novos conhecimentos para apropriar-se. O trabalho do pedagogo no turismo e museu faz pensar sobre questões de pertencimento, memórias e novas experiências.

O mesmo ainda pode atuar, na Educação em Presídios, dando continuidade na formação do cidadão possibilitando a reintegração do sujeito na educação e melhore sua socialização. A educação dentro das penitenciárias tem que ser vista como uma educação acima de tudo transformadora, com a finalidade de conscientizar os detentos, fazê-los

compreender seus deveres e direitos de cidadania, e fazer com que preservem os seus valores culturais. Essa educação tem como maior objetivo a formação integral do educando para assim contribuir para o processo de reinserção social. Desta forma, o pedagogo deve superar o ensino tradicional e ser um mediador no qual, permita que seus estudantes tenha o poder de voz e seja uma aula participativa e o professor não deve esquecer as vivências e experiências de seus estudantes.

Deste modo, verifica-se a ampliação dos campos de atuação do pedagogo para além dos muros escolares, tornando a formação nessa área mais atrativa pelas várias possibilidades de inserção no mercado de trabalho após formados. Sendo assim, fica nítido a importância dos investimentos nos cursos de Pedagogia, bem como na divulgação dessas inúmeras possibilidades formativas e diversos campos de atuação profissional.

2.4. FORMAÇÃO PARA ATUAÇÃO EM ESPAÇOS NÃO ESCOLARES

Tão logo os avanços passam a acontecer, surgem também os desafios. E um dos entraves no processo de inserção desses profissionais nessas novas possibilidades de atuação dos pedagogos passa pela carência de formação identificada em muitos currículos dos cursos de graduação, que muitas vezes focam seus estudos teóricos e práticos na docência e nas dimensões técnicas do trabalho em escolas de educação básica. A grande maioria dos cursos de formação de pedagogos ainda mantém-se numa linha tradicional, não acompanhando a evolução das possibilidades de atuação.

Nesses novos contextos, as universidades precisam aceitar o desafio de repensar a formação no âmbito da educação superior nos cursos de Pedagogia, entendendo ser esse, um passo muito importante e necessário para que os alunos possam estar aptos a adentrar em diferentes espaços. Para Libâneo (2007, p.38) “O curso de Pedagogia deve formar o pedagogo *stricto sensu*, isto é, um profissional qualificado para atuar em vários campos educativos para atender demandas socioeducativas de tipo formal e não formal e informal decorrente de novas realidades [...]” (LIBÂNEO, 2007, p.38)

Desta maneira, o pedagogo precisa de uma formação ampla, além, de uma formação continuada que é sempre tão necessária em qualquer área de formação. A aceitação a respeito das contribuições que o curso de Pedagogia pode trazer sendo esse um campo de estudo que pode funcionar como uma parceira em qualquer segmento que

demande conhecimento pedagógico, ou seja, em todo processo de desenvolvimento e formação de sujeitos independentes do ambiente que eles estejam. Nessa linha, Frison (2004) enfatiza:

[...] na escola, na sociedade, na empresa, em espaços formais ou não formais, escolares ou não escolares, estamos constantemente aprendendo e ensinando. Assim, como não há forma única nem modelo exclusivo de educação, a escola não é o único lugar em que ela acontece e, talvez, nem seja o mais importante. As transformações contemporâneas contribuíram para consolidar o entendimento da educação como fenômeno multifacetado, que ocorre em muitos lugares, institucionais ou não, sob várias modalidades. (FRISON, 2004, p.88)

Libâneo (2006) aponta para a importância de se estabelecer a identidade profissional do pedagogo, pois desconstrói a ideia do pedagogo somente como docente, mas sim como um profissional muito mais amplo em suas funções. Nesse sentido, “[...] o pedagogo é todo profissional que lida com a formação de sujeitos, seja em instituições de ensino, seja em outro lugar.” (LIBÂNEO, 2006, p.215).

A redução do trabalho pedagógico à docência não pode, portanto, constituir-se em algo imutável. Nem mesmo chega a ser uma questão de cunho epistemológico ou conceitual. As novas realidades estão exigindo um entendimento ampliado das práticas educativas e, por consequência, da Pedagogia. (LIBÂNEO E PIMENTA, 2006, p.215).

Com a ampliação da visão da função do pedagogo, entende-se que há basicamente dois campos de atuação desse profissional: o pedagogo em espaços escolares e o pedagogo em espaço não escolares. E a formação inicial para atuação nesses espaços deve ser garantida na licenciatura em Pedagogia, bem como a formação continuada ao longo da vida, necessitando de uma formação crítica para compreender a real finalidade de sua atuação nos diferentes espaços. Não é somente a aquisição de métodos e técnicas que formará um educador, mas sim o conjunto das experiências e conhecimentos pedagógicos, aliadas às práticas e vivências profissionais.

3. PERCURSO METODOLÓGICO DA PESQUISA

Neste trabalho de conclusão de curso buscamos investigar trabalhos disponibilizados no Google Acadêmico sobre a temática Pedagogia em ambientes não escolares, no sentido de conhecer as produções e os enfoques dados sobre o tema nas pesquisas e publicações acadêmicas dos últimos dois anos.

Na realização deste trabalho, optamos pela realização de uma pesquisa qualitativa, de cunho bibliográfico que, de acordo com Gil (2008) é desenvolvida com base em material já elaborado, constituído principalmente de livros e artigos científicos. Podemos entender por pesquisa bibliográfica a revisão da literatura sobre determinado tema e essa revisão pode ser realizada em livros, periódicos, artigos de jornais, sites da Internet entre outras fontes. No caso desta pesquisa, a escolha pelo tipo de levantamento realizado contribuiu para uma avaliação do que já foi produzido e a identificação dos avanços teóricos das temáticas relacionadas.

O corpus sobre o qual incidiu essa pesquisa é composto por teses, dissertações, trabalhos de conclusão de curso, artigos disponibilizados no Google Acadêmico. O Google Acadêmico é um sistema do Google que oferece ferramentas específicas para que pesquisadores busquem e encontrem literatura acadêmica, dentre as quais destacamos artigos científicos, dissertações de mestrado, teses de doutorado, livros, resumos. Da mesma forma que o sistema de buscas do Google convencional, o Google Acadêmico reúne diversas fontes em um só lugar. Além disso, por meio dele é possível localizar artigos, resumos e citações dos mais variados temas, desde que eles estejam disponíveis na web de alguma maneira, tomando por base a sua relevância. Para isso, ele leva em conta itens como o autor, a publicação na qual a pesquisa foi divulgada, a frequência com que é citada em outras pesquisas e também o texto integral do artigo em questão. Trata-se uma ferramenta de mais fácil navegação e carrega um cunho mais informal.

Como motores de busca foram usados filtros da própria ferramenta para delimitar o período temporal (2017 e 2018) e as palavras-chave desejadas (pedagogo e ambientes não escolares), variando combinações com essas palavras, bem como o país da publicação (Brasil); o idioma (português); ser publicação da área de educação, estar ligado à instituição de ensino superior.

Um primeiro movimento de aproximação com a temática foi a realização de uma revisão de literatura sobre os conceitos de educação formal, informal e não formal, sobre a formação e atuação dos pedagogos a partir da consulta à legislações específicas e autores da área. Os resultados e as discussões mostraram que se considera de vital importância a formação inicial do pedagogo para atuar nestes espaços tão específicos, pois o processo de ensino e aprendizagem é vivenciado não somente dentro da sala de aula, mas é uma ação que acontece em todo e qualquer setor da sociedade, que se caracteriza como a sociedade do conhecimento, porque as educações formais e não formais caminham paralelamente e tornam a educação como principal instrumento. Após a realização da revisão, fizemos o levantamento das publicações para identificação do panorama acerca das pesquisas e estudos sobre a atuação dos pedagogos em espaços não escolares, no período de 2017 a 2018, no Google Acadêmico.

O primeiro levantamento de dados foi realizado no primeiro semestre de 2019 e resultou no quantitativo de 127 (cento e vinte sete) documentos selecionados para análise. Entretanto, no mês de julho do corrente ano, um segundo mapeamento foi realizado para confirmar o corpus da pesquisa e utilizando-se os mesmos filtros, mais três trabalhos foram incluídos no montante inicial, totalizando 130 (cento e trinta) trabalhos a serem trabalhados.

Dando sequência ao percurso da pesquisa, para identificar se todos os trabalhos estavam dentro da temática do presente estudo, ou seja, se versavam sobre a atuação de pedagogos em espaços não escolares, realizamos a leitura dos resumos de todos os trabalhos e iniciamos a exclusão daqueles que não se enquadraram qualitativamente dentro da temática escolhida. Com isso, foi possível perceber que muitos documentos, apesar de aparecerem nos filtros utilizados, não se relacionavam com a proposta inicial.

Tabela 1 - Pertinência aos critérios da pesquisa pela leitura dos resumos

NÃO SE REFEREM À PEDAGOGIA EM AMBIENTES NÃO ESCOLARES	68
REFEREM-SE À PEDAGOGIA EM AMBIENTES NÃO ESCOLARES	56
NÃO ESTÃO NO ANO DO FILTRO DA PESQUISA	6
TOTAL DE ARTIGOS	130

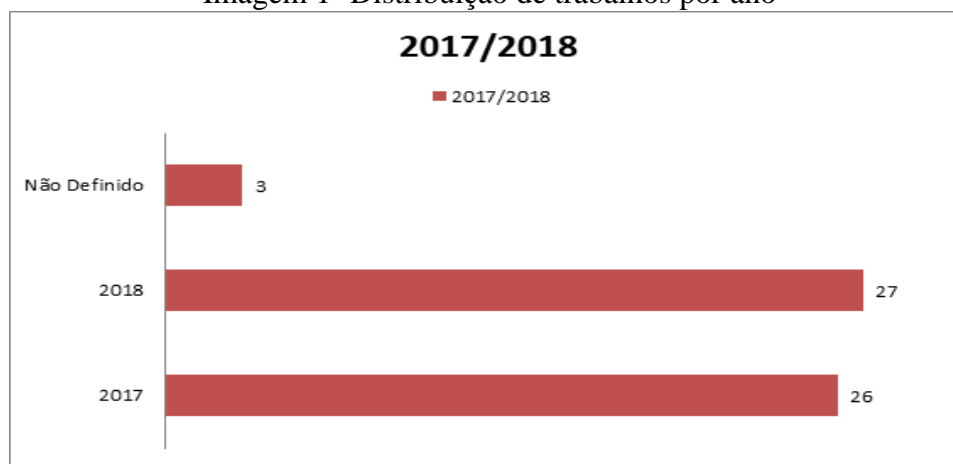
Fonte: dados organizados pelas pesquisadoras

Com essa leitura qualitativa dos resumos de todos os 130 (cento e trinta) trabalhos verificou-se que apenas 56 (cinquenta e seis) deles versavam sobre a formação e ou atuação do pedagogo em espaços não escolares, constituindo-se de fato o montante das produções a serem analisadas e mapeadas. Cumpre ressaltar que alguns trabalhos foram descartados por não ser possível acessar seu conteúdo, pelo fato dos arquivos estarem corrompidos e outros por estarem fora do filtro temporal definido.

3.1. APRESENTAÇÃO E ANÁLISE DOS DADOS - QUANTIFICANDO AS PRODUÇÕES

Tomando por base um dos filtros utilizados, identificamos que o número de publicações no ano de 2017 foi praticamente o mesmo que em 2018, e pelo quantitativo anual percebe-se que não há uma grande exploração de trabalhos a área ou que os mesmos não estão sendo disponibilizados para a consulta e leitura pública. A escolha pelo período foi porque levantamentos iniciais identificaram que nos períodos anteriores a 2017 havia escassez de artigos que descrevessem com maior detalhamento os ambientes não escolares. Dessa maneira, optou-se pelos últimos dois anos por acreditar na expansão da profissão docente fora no contexto escolar.

Imagem 1- Distribuição de trabalhos por ano



Fonte: dados organizados pelas pesquisadoras

Apesar do filtro, a pesquisa obteve artigos de anos passados que não se relacionavam com os dois últimos anos escolhidos, com isso esses artigos entrarão para descartes. O filtro escolhido se deu pela busca de artigos mais recentes e pertinentes ao

tema da pesquisa, entretanto, vale ressaltar que ainda assim alguns artigos não mencionaram o ano de publicação, entrando assim na categoria “não definido”.

Após a primeira triagem com a leitura dos resumos e o descarte das produções que estavam fora do escopo da pesquisa foi possível perceber que a escrita do resumo de um trabalho científico é importante para fazer com que os leitores tenham contato com os temas que serão tratados no corpo do trabalho e, quando o mesmo não é elaborado corretamente, há dificuldade na análise do documento, precisando o pesquisador, muitas vezes, recorrer ao corpo do trabalho para buscar as informações desejadas.

Nos resumos analisados verificou-se que 33 (trinta e três) deles não faziam menção ao referencial teórico utilizado na construção do trabalho, bem como outros não eram claros quanto aos objetivos da escrita do texto ou quanto à metodologia utilizada. E, como a intenção era apresentar o mapeamento dos trabalhos e sobre o que versavam dentro da temática definida foi preciso, em muitos casos, consultar o corpo do trabalho em si para encontrar as informações necessárias, o que prolongou o tempo e o trabalho das pesquisadoras.

Também foi possível depreender que, na escrita das palavras-chaves presentes no final dos resumos, muitos autores desconsideraram sua importância e não as redige de forma a oportunizar a identificação temática por parte dos leitores. Sobre o sentido das palavras-chave no texto Garcia, Gattaz, & Gattaz, (2019) indicam que elas indexam os artigos que publicamos. Por ser o primeiro contato do leitor com o texto, esses componentes iniciais de toda e qualquer publicação científica constituem ferramentas fundamentais na determinação da visibilidade de um trabalho entre os leitores.

Assim, a função dessas palavras é facilitar o trabalho de identificação do documento. Algumas palavras-chave encontradas nem se referiam a palavras e sim expressões ou frases inteiras e, por diversas vezes as palavras-chave não eram pertinentes ao conteúdo do trabalho apresentado.

No montante total dos trabalhos mapeou-se o uso de 251 (duzentos e cinquenta e uma) palavras-chave diferentes, sendo que, pela própria natureza da busca realizada as palavras pedagogo e as expressões ambientes não escolares foram as que tiveram o maior número de recorrências, contabilizando, respectivamente, 12 (doze) e 15 (quinze) inserções. A tabela 2 abaixo apresenta as palavras-chave e sua recorrência nos trabalhos

analisados. Podemos perceber que há proximidade entre palavras e expressões e a falta de uma padronização na escolha dos descritores fez com que houve um número excessivo de possibilidades, quando na realidade, por exemplo, o uso das palavras Pedagogia e pedagogo poderiam ser agrupadas dentro de um mesmo descritor, aumentando significativamente sua recorrência no cômputo geral dos trabalhos, da mesma forma como as expressões educação não formal e espaço não escolar. Ainda que não sejam sinônimos, na análise das produções em tela verificamos que as palavras ou expressões apresentam o mesmo sentido ao longo do texto.

Tabela 2 - Resumo dos trabalhos – palavras-chave

Palavras-Chave	Recorrência
Aprendizagem	2x
Assistência social	4x
Atuação do pedagogo	4x
Criança e Adolescente	3x
Curso de Pedagogia	2x
Desafios	2x
Direito à educação	2x
Educação do Campo	6x
Educação Não Formal	9x
Educação	8x
Escola	6x
Educafro	2x
Emancipação Social	2x
Empresa	3x
Ensino de ciências	6x
Espaço Não Escolar	15x
Formação de Pedagogo	9x
Idosas	2x
Interdisciplinaridade	4x
Museus	2x
Pedagogia	10x
Pedagogia Hospitalar	8x
Pedagogia social	3x
Pedagogo	12x
Planejamento	3x
Poder Judiciário	2x
Prática docente	2x
Revisão da Literatura	2x
Tema Gerador	2x
Tipologias Educativas	2x

Fonte: dados organizados pelas pesquisadoras

Cumpramos ressaltar que a Associação Brasileira de Normas Técnicas (ABNT) não

estabelece regras, mas, sim, boas práticas que servem de modelo aos documentos científicos de todo o país, oportunizando uma forma de padronizar e organizar tanto artigos quanto relatórios das mais diversas naturezas. Com relação às palavras-chave, as normas da ABNT são poucas, dentre elas estabelece que os termos venham logo abaixo do resumo, separados entre si por ponto. Não há um número mínimo ou máximo de expressões a serem adotadas, no entanto, as revistas científicas elegem de três a cinco termos como o formato padrão. Ainda, verifica-se que a escolha das palavras-chave não obedece a nenhuma estrutura, ela se dá de forma aleatória e é retirada de textos de linguagem livre, sendo que o interessante seria que essa escolha recaísse em descritores que já passaram por um controle mais rígido e estão consolidados no campo de estudo da área.

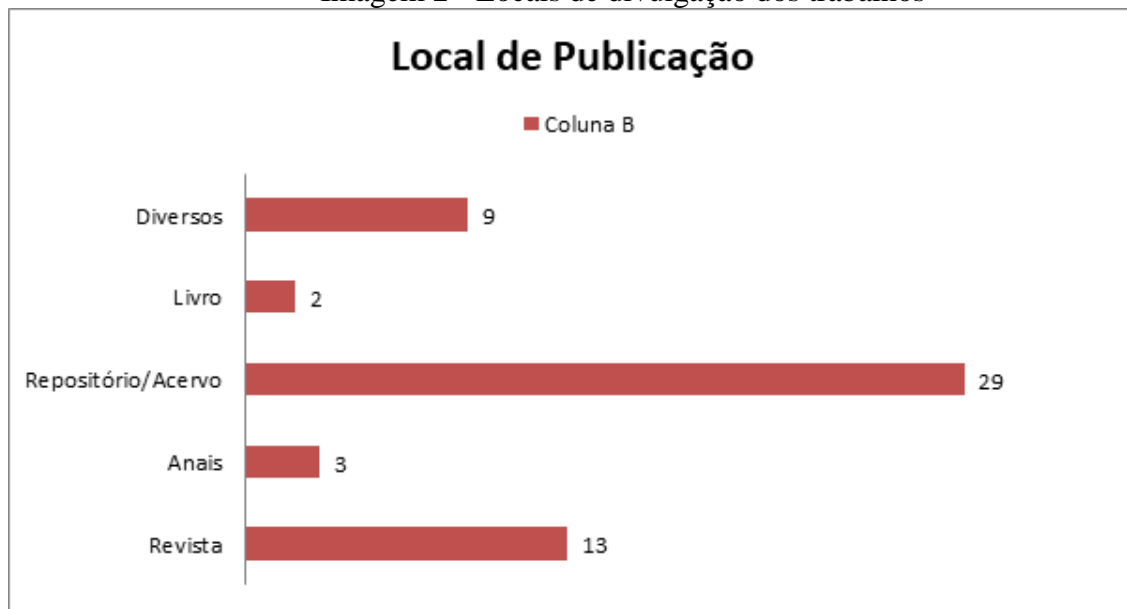
Sabemos que o resumo acadêmico deve apresentar de modo objetivo e direto os pontos mais relevantes do trabalho, especificando sua temática, os objetivos principais, informações sobre os aspectos metodológicos, os referenciais utilizados e as conclusões mais relevantes perante os objetivos expostos. De acordo com a ABNT, o resumo geralmente deve ser escrito em um único parágrafo, apresentando frases concisas e preferencialmente afirmativas, escritas em ordem direta e na voz ativa e ser compreensível em si mesmo, de modo que apenas com a leitura do resumo o leitor possa entender sobre o que trata o estudo feito. Sobre a indicação do referencial teórico do trabalho nos resumos, percebe-se que esse registro não é um cuidado da maioria dos autores, pois cerca de 59% (cinquenta e nove por cento) dos trabalhos não apresentaram o referencial teórico nos resumos.

Tabela 3 – Resumo dos trabalhos – referencial teórico

REFERENCIAL CITADO EXPLICITAMENTE NO RESUMO	23
REFERENCIAL NÃO CITADO NO RESUMO	33
TOTAL DE ARTIGOS	56

Fonte: dados organizados pelas pesquisadoras

Imagem 2 - Locais de divulgação dos trabalhos



Fonte: dados organizados pelas pesquisadoras

Ao realizar o levantamento dos locais de publicação original dos trabalhos, verificamos que a maioria é proveniente de livros, repositórios digitais das próprias instituições, anais de eventos e periódicos. Ainda é possível perceber que a maioria se encontra publicado nos repositórios digitais das próprias instituições de ensino, cerca de 29 (vinte e nove) trabalhos dos 56 (cinquenta e seis) mapeados, o que colabora para a importância dessa ferramenta.

Segundo Marcondes e Sayão (2010, p. 10) o repositório digital é um programa que tem por finalidade armazenar, preservar, garantir o livre acesso e disseminar de forma ampla, toda literatura produzida por uma determinada instituição através internet. Dessa forma, além dos trabalhos produzidos na pós-graduação, os repositórios também tornam acessível todo o tipo de documento produzido pelo corpo docente, discente e técnico-administrativo da instituição, tais como: artigos publicados em periódicos e eventos, capítulos de livros, relatórios, entre outros. Assim, nesses repositórios, os conteúdos produzidos pelos alunos, como artigos e dissertações, são publicados e ficam disponíveis para pesquisa para que outros possam ter acesso a esses materiais.

Imagem 3 - Referência dos campos de atuação não escolar

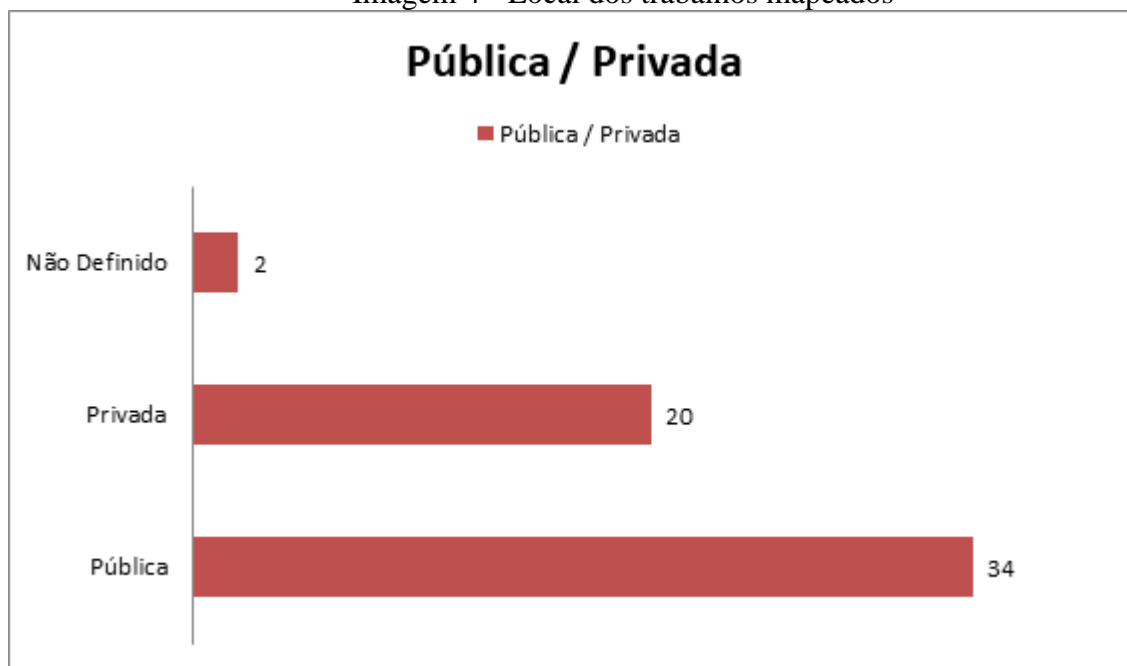


Fonte: dados organizados pelas pesquisadoras

Tomando por base os campos não escolares de atuação do pedagogo pode-se destacar os avanços profissionais que a Pedagogia tem conquistado. Entretanto, ao verificarmos os trabalhos sobre a temática, identificados na imagem acima, apontamos que os trabalhos desenvolvidos sobre ambientes não escolares ainda são limitados e temas como atuação do pedagogo em tribunais, museus e prisões ainda são pouco explorados.

A própria escassez de trabalhos sobre o tema pode indicar que mesmo sendo resguardado por lei o direito de o pedagogo atuar em outros espaços que não a escola, é recente a demanda dos estabelecimentos e instituições por este profissional. E, enquanto abertura recente, ainda estão sendo desenvolvidas pesquisas e estudos sobre a profissionalidade dos pedagogos nesses novos campos de atuação.

Imagem 4 - Local dos trabalhos mapeados

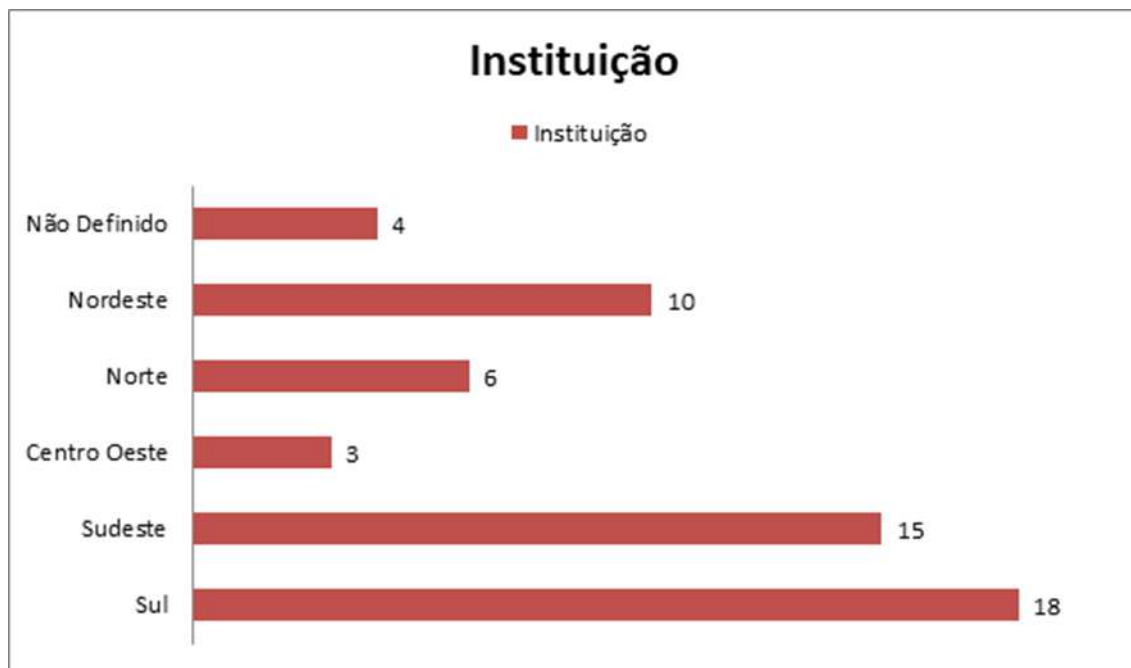


Fonte: dados organizados pelas pesquisadoras

Embora reconhecendo a pouca produção sobre o tema, sobretudo em locais de atuação poucos convencionais, como museus, CRAS, entre outros, podemos destacar que mais de 60% (sessenta por cento) dos trabalhos mapeados foram desenvolvidos no âmbito das instituições públicas de ensino. A Universidade Federal da Paraíba se destacou no período pesquisado com a publicação de cinco trabalhos, seguida pela Universidade do Rio Grande do Sul com quatro publicações.

Destacamos também a importância da Universidade do Vale do Taquari, instituição de ensino superior privada, localizada no estado do Rio Grande do Sul, que congregou oito trabalhos dos vinte referentes às instituições privadas.

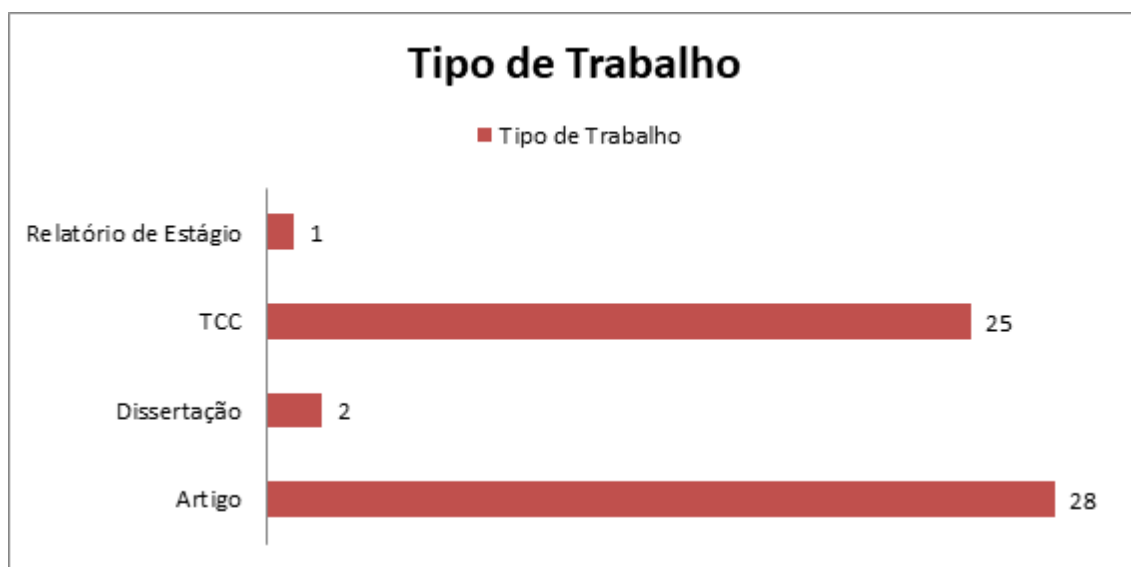
Imagem 5 - Distribuição dos trabalhos pelas regiões do país



Fonte: dados organizados pelas pesquisadoras

Sobre a distribuição dos trabalhos pelas regiões do país, destacamos que as regiões sul e sudeste somam 33 (trinta e três) trabalhos dos 56 (cinquenta e seis) selecionados na pesquisa, isso pode ser justificado pelo grande número de instituições de ensino superior concentradas nessas regiões.

Imagem 6 - Tipologia dos trabalhos



Fonte: dados organizados pelas pesquisadoras

A imagem 6 (seis) apresenta a tipologia dos trabalhos e optamos por enquadrar os materiais coletados especificando a origem de sua escrita. Assim, os categorizamos em artigos, dissertações, trabalho de conclusão de curso e relatório de estágio e, a partir das leituras realizadas, foi possível realizar a contextualização e problematização sobre o objeto da pesquisa. Com isso, destacamos que, aproximadamente, 94% (noventa e quatro por cento) dos trabalhos coletados se referem a artigos e trabalhos de conclusão de cursos.

Na próxima seção deste trabalho apresentaremos as produções que consideramos mais relevantes, ou seja, aquelas que se enquadram mais no critério do trabalho, seja pelo objeto de pesquisa ou referencial de pesquisa, seja pelo campo de atuação do pedagogo abordado, complementando a apresentação quantitativa do levantamento realizado.

3.2. APRESENTAÇÃO E ANÁLISE DOS DADOS - QUALIFICANDO AS PRODUÇÕES

3.2.1. ANÁLISES DAS PRODUÇÕES ACADÊMICAS ENCONTRADAS NOS ARTIGOS

Partindo do princípio de que onde houver uma prática pedagógica existirá uma ação educativa, pretende-se verificar como as contribuições relatadas nessa pesquisa podem auxiliar e facilitar a superação das inquietações de outros futuros pedagogos nas suas escolhas profissionais.

Ao analisar o artigo das autoras Luzineide Carvalho dos Santos e Julliana Gomes Xavier (2018), intitulado: A atuação do pedagogo em espaços não escolares: desafios e possibilidades, que traz possibilidades dessa atuação com ênfase em dois possíveis espaços não escolares de atuação do pedagogo: hospitalar e empresarial, Matos e Mugiatti (2009), que foram uns dos referenciais citados nesse artigo, afirmam que a Pedagogia hospitalar é [...] “oferecer à criança hospitalizada, ou em longo tratamento hospitalar, a valorização de seus direitos à educação e à saúde, como também ao espaço que lhe é devido enquanto cidadão do amanhã”. (p.5)

Os autores destacam o quão é importante que haja atividades pedagógicas contextualizadas e diversificadas que contribuam para o bem-estar da criança e jovem enfermo procurando fazê-los esquecer, durante alguns instantes, o ambiente no qual se

encontram, resgatando sensações agradáveis vivenciadas antes da interação.

Já com relação à Pedagogia empresarial, para os autores a Pedagogia empresarial pode contribuir na qualidade e nos resultados de empresas que buscam competitividade e bem-estar dos funcionários. O artigo traz a ideia de o pedagogo empresarial ser uma peça fundamental no processo de formação e aprendizagem de maneira abrangente nas empresas, desde o relacionamento interpessoal até o gerenciamento da empresa com qualidade.

No artigo, Pedagogia em ação: o papel do pedagogo e suas diversas atuações, da autora Adrian Alvarez, Mariana Rigo (2018) é realizada uma análise do papel do pedagogo e suas diversidades de possibilidades de atuação. Para a autora “[...] a Pedagogia não é um curso apenas, é um campo que compõe conhecimento científico. O profissional dessa área realiza tarefas educativas na formação e construção da humanidade, portanto, o pedagogo amplia seu campo de conhecimento em duas vertentes: a escolar e a não escolar”. (p.8)

O referido artigo mostra a importância do pedagogo nas diversas áreas destacando sua atuação nas empresas sendo que auxiliando os membros da empresa na sua rotina de trabalho com motivações e apoiando nas dificuldades encontradas se torna peça chave de auxílio para o crescimento da empresa. Já para exercer sua atividade na classe hospitalar, o artigo destaca importância de o pedagogo respeitar as necessidades dos sujeitos, elaborando atividades curriculares adequadas aos mesmos, de modo a integrar os processos pedagógicos educacionais. Nos sindicatos, o pedagogo pode atuar no planejamento, na execução e coordenação projetos de educação formal, qualificando e requalificando o trabalhador. Nas atividades desenvolvidas pelo educador dentro do museu, o pedagogo possibilita aos visitantes a concepção de memória cultural e sua ligação com a atualidade. Com relação ao trabalho desenvolvido pelos pedagogos nos presídios, a ideia é promover a integração do sujeito privado da liberdade à educação, melhorando assim as possibilidades desses indivíduos. Ao pedagogo nesse ambiente, cabe a tarefa de construir o conhecimento, estimulando a readaptação do indivíduo no meio social.

Outro artigo de destaque é: Outros espaços, novos saberes: a atuação do pedagogo no Centro de Referência e Assistência Social – CRAS, em Imperatriz-MA das autoras Keyla Cardoso Tavares e Késsia Mileny de Paulo Moura, que tem como objetivo conhecer as contribuições do pedagogo nos Centros de Referência e Assistência Social (CRAS), na

cidade de Imperatriz-MA. Para as autoras, a atuação do pedagogo no CRAS é essencial porque contribui para uma mudança na vida dos sujeitos, principal objetivo da assistência social, que trabalha para que o sujeito se torne capaz de reescrever sua própria história, longe da exclusão e das vulnerabilidades, pautado no reconhecimento dos seus deveres e, principalmente, dos seus direitos como cidadão.

Sobre o papel do pedagogo nas organizações, esse é citado como é um agente educacional e sua função é a realização concreta da educação tendo como foco os interesses empresariais de cada momento da empresa. Para as autoras os profissionais da Pedagogia dentro das organizações são vistos como profissionais que agregam valores, e fundamentais para outros profissionais já que esses acompanham todo o desenvolvimento profissional dos funcionários e seu desempenho viabiliza cursos internos e externos, técnicos ou comportamentais.

Analisando o artigo: Uma aproximação entre a Pedagogia social e a comunidade dos autores João Clemente de Souza Neto e Ezaques da Silva Tavares, trabalho que é resultado de uma pesquisa que busca compreender a dinâmica da comunidade na potencialização da convivência humana e na produção do conhecimento. Para Neto e Tavares:

Comunidade é um sistema sociocultural com vida própria, que não se define apenas como um conglomerado de residências próximas umas das outras e nem como um —amontoado ou soma de indivíduos, sem vínculos uns com os outros. Na comunidade, os elementos culturais e sociais são apreendidos por meio de símbolos e os valores não são transmitidos genética ou biologicamente, mas assimilados de geração em geração. Como organismo sociocultural, a comunidade se revela por seus costumes, crenças, danças, comida, formas de comportamento e demais elementos ligados ao conjunto de produção humana transmitida entre gerações (NETO, TAVARES, 2017, p. 5).

Neste trabalho, que tem como base realizar pesquisas de dissertações de mestrado de grupos de Pedagogia social da Universidade Presbiteriana Mackenzie e do Centro Universitário de Osasco, é destacado como um dos desafios da Pedagogia social no Brasil, as lutas contra as formas de exploração e é, por essa razão, uma ciência de engajamento contra as estruturas injustas de poder e as formas de dominação. A Pedagogia social tem como escopo atingir um patamar educacional em que quaisquer relações humanas e espaços, públicos e coletivos, sejam essencialmente pedagógicos e essa implica o

conhecimento e a ação sobre os seres humanos, em situações corriqueiras, ou de conflito ou necessidade.

3.2.2. ANÁLISE DAS PRODUÇÕES ACADÊMICAS ENCONTRADAS NOS TRABALHOS DE CONCLUSÃO DE CURSO

A partir da análise do Trabalho de Conclusão de Curso de Silva (2018) intitulado como Pedagogia em Ambiente Não Escolar: Identidade(s) de Pedagogos Atuantes no Município de Castanhal/PA de Viviane de Souza Silva é possível identificar que a autora aborda a atuação, identidade do pedagogo e sua formação inicial para atuar nos espaços não escolares. Essa pesquisa foi pautada em uma metodologia de cunho qualitativa com coleta de dados e entrevistas com profissionais da Pedagogia que atuam em espaços não escolares, tais como: SESC e CREAS. Com base nessa metodologia a autora pôde concluir que na perspectiva da atuação do profissional docente em ambientes não escolares é possível assumir não apenas a identidade de docente, mas, identidades, que vão além da docência, levando em conta a dimensão do trabalho pedagógico.

De acordo com um dos teóricos apontados, “todo trabalho docente é trabalho pedagógico, mas nem todo trabalho pedagógico é trabalho docente” (LIBÂNEO, 2006, p.8), ou seja, tal prática se realiza na sociedade como uma das funções básicas da configuração de atividade humana. A ação intencional da Pedagogia é a formação do sujeito. Contudo, onde existe uma ação pedagógica formal ou não formal, existe a intencionalidade, logo, a Pedagogia se faz presente, o que pode afastar um pouco a ideia de que esta é predominantemente docência.

Na área da Pedagogia Empresarial Rubiane da Silva aponta em seu trabalho A atuação do (a) pedagogo (a) fora do âmbito escolar: estudos sobre a Pedagogia empresarial uma discussão sobre o pedagogo fora do ambiente escolar, sendo esse estudo direcionado para a Pedagogia empresarial. A pesquisa foi de cunho bibliográfico e análise normativa. Neste trabalho a autora faz uma reflexão sobre a educação e a formação profissional dos cursos de Pedagogia. Além disso, a autora traz um questionamento sobre a Pedagogia empresarial, o porquê de essa prática ser tão recriminada e pouco discutida na formação acadêmica.

O intuito da autora foi levar seus leitores a uma investigação sobre o tema e trazer para o âmbito acadêmico e social o reconhecimento da importância da Pedagogia

empresarial que contribui efetivamente na formação de profissionais que trabalham em empresas, profissionais responsáveis pelo treinamento de pessoal e que promovem o aperfeiçoamento das práticas de trabalho.

A Pedagogia Hospitalar é mencionada por Pontes (2017) em A importância da Pedagogia no ambiente hospitalar. A pesquisa tem como objetivo a investigação sobre a inserção do pedagogo na área de saúde e sua contribuição para a criança e adolescente em momento de internação. Sabe-se que o processo de hospitalização causa na criança e adolescentes mudanças radicais na sua vida cotidiana, afetando assim o seu convívio com o meio social, familiar e escolar e para isso a Pedagogia hospitalar se insere nesse espaço com o intuito de oportunizar a continuidade ou início à escolarização, como também reduzir os impactos negativos causados à criança e adolescente que em função do seu adoecimento.

De acordo com Matos e Mugiatti (2009) a:

[...] Pedagogia Hospitalar, aquele ramo da Pedagogia, cujo objeto de estudo, investigação e dedicação é a situação do estudante hospitalizado, a fim de que continue progredindo na aprendizagem cultural, formativa e, muito especialmente, quanto ao modo de enfrentar a sua enfermidade, com vistas ao autocuidado e à prevenção de outras possíveis alterações na sua saúde (MATOS; MUGIATTI, 2006 Apud SIMANCAS; LORENTE, 2009, p. 79).

A partir disso, a pesquisa tem como objetivo central compreender o papel que a Pedagogia exerce no ambiente hospitalar e o quanto as ações pedagógicas são importantes para a criança e adolescente no decorrer da sua hospitalização. Deste modo, a internação não pode ser motivo de privação de acesso à aprendizagem, pois é dever do Estado garantir a crianças e adolescentes o direito à educação, inclusive em espaço hospitalar. O estudo foi realizado por meio de uma pesquisa qualitativa bibliográfica e exploratória.

A partir dos resultados obtidos verificou-se que as práticas pedagógicas são de caráter relevante para a criança e adolescente no decorrer da sua internação, de forma que não possibilita apenas o acesso ao conhecimento, mas também, e principalmente ao encontro consigo e com outro. A integração entre educação e saúde humaniza o atendimento hospitalar, e promove a compreensão do indivíduo na sua totalidade, abrangendo corpo e mente. O estudo apresenta ainda, a história e os documentos legais da Pedagogia Hospitalar no Brasil, as Classes Hospitalares e a formação do pedagogo para

atuar nesse ambiente.

A Pedagogia Social aparece no trabalho de Santos (2018) em Pedagogas (os) em espaços não escolares: a construção de práticas profissionais na assistência social e socioeducação. Este trabalho de conclusão de curso é resultado de pesquisa desenvolvida no âmbito do Programa Institucional de Voluntários da Iniciação Científica 2017/18, na Universidade Federal da Paraíba, tendo como objetivo mapear espaços não escolares para a atuação do pedagogo no município de João Pessoa, com ênfase no âmbito da Assistência Social e Socioeducação, além de perceber quais ações educativas sociais são realizadas por estes profissionais voltadas aos usuários dos serviços, programas e projetos vinculados aos organismos públicos e organização não governamental.

A pesquisa foi de cunho qualitativo e de conteúdo. Como resultado, identificou-se que os modos de atuação pedagógica se direcionam para possíveis melhorias de condição econômica e social, tendo como principal referência de organização os documentos legais das políticas públicas com pouca incidência de referências teórico-metodológicas mais estruturadas, já que a formação dos pedagogos é apontada como insuficiente para o trabalho desenvolvido por esses profissionais no âmbito dos espaços não escolares, sobretudo os da Assistência e Socioeducação.

No sistema judiciário o autor Oliveira (2017) traz em sua abordagem Perspectivas de Pedagogas acerca de suas práticas profissionais no contexto do sistema judiciário em João Pessoa - PB que tem como objetivo refletir e analisar os modos de atuação do profissional da Pedagogia no Tribunal de Justiça da Paraíba.

Além disso, o trabalho assume um propósito de caracterizar a atuação do pedagogo no contexto do Judiciário, descrever atribuições que estão sob a responsabilidade desses profissionais, diagnosticar possíveis dificuldades enfrentadas, abordar a formação inicial e continuada e comparar a formação recebida no curso de Pedagogia com as dinâmicas da prática. A metodologia utilizada foi a da pesquisa bibliográfica e da pesquisa de campo. Dos resultados é possível observar que apesar das dificuldades, o trabalho do pedagogo no Judiciário é de suma importância, cuidando da infância e da juventude em situação de risco, com um olhar humano, orientando, coordenando e dialogando para construir o espaço da prática educativa em espaço não formal de educação como prática pedagógica.

Dos trabalhos de conclusão de curso apresentados, conclui-se então que além da

temática Atuação do Pedagogo em Ambientes Não Escolares há uma ampla variedade de materiais mais específicos nas áreas de atuação do profissional docente, como Pedagogia hospitalar e Pedagogia social. Sendo esse fator de suma importância para a formação acadêmica e social desses futuros profissionais

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Por meio desse trabalho procuramos apresentar reflexões teóricas e legais sobre as especificidades da formação do pedagogo, sua formação inicial, atuação e seus saberes e práticas em espaços não escolares. Ficou evidente que a atividade do pedagogo extrapola o âmbito escolar, caracterizando, então, um campo multidisciplinar de aplicação da prática educativa. Com isso, nos baseamos em autores que discutem sobre os campos de atuação do pedagogo, bem como em documentos legais, como as Diretrizes Curriculares Nacionais – DCN's e a Lei de Diretrizes e Bases – LDB/96. Ancorados na pesquisa qualitativa, de cunho bibliográfico, buscamos trabalhos no Google Acadêmico sobre a atuação do pedagogo em espaços não escolares, no sentido de conhecer as produções realizadas sobre o tema, identificando as principais abordagens sobre os ambientes de atuação do pedagogo.

A história em relação à formação do pedagogo delimita-se inúmeras vezes à área escolar, na qual o pedagogo desenvolverá o trabalho de gestor e mediador do conhecimento científico na busca de emancipação do sujeito dentro da sociedade. De acordo com os referenciais teóricos abordados no texto, ressaltamos que o termo Pedagogia deixa de significar simplesmente aquele que conduz a criança, passando a ser um campo de conhecimento com especificidades que precisam ser estudadas e pesquisadas. Observar as possibilidades e locais de atuação do pedagogo aponta para novos perfis profissionais, novas demandas e ampliação de um mercado de trabalho, antes restrito aos espaços escolares de atuação; o que exige também, novos conhecimentos e habilidades por parte dos pedagogos.

Ao mapear e conhecer os trabalhos publicados sobre o tema ficou evidente que é preciso ampliar as discussões acerca das áreas de atuação do pedagogo nos espaços não escolares, partindo do pressuposto que são elementos formativos essenciais para um exercício profissional de qualidade. Assim, pelo quantitativo de trabalhos reduzido, é de suma importância que os estudantes, em formação inicial, tenham conhecimentos durante o curso acerca de aspectos conceituais e práticos destes espaços, desenvolvam projetos de extensão nesses locais e façam pesquisas na área.

A Pedagogia Empresarial mostrou que o pedagogo tem o objetivo de motivar a equipe de maneira a contribuir com o crescimento da empresa. Já o pedagogo hospitalar

não desempenha apenas a função de auxiliar o paciente cognitivamente, mas existe um trabalho de ajuda à reabilitação do mesmo, e cada atividade elaborada deve respeitar o estado físico e emocional do paciente.

Da mesma forma, o sistema prisional é outro espaço onde o educador ganha destaque, pois a educação tem como objetivo a readaptação e a reinserção do indivíduo na sociedade. O educador nesses ambientes tem a função de integrar as práticas educativas ao conceito histórico e cultural, às mídias e tecnologias, e promover a qualificação profissional.

Áreas como a Pedagogia nos meios de comunicação; no museu; no turismo e no sindicato são ramificações com ainda escassa bibliografia para a formação do pedagogo, os referenciais teóricos encontrados na maior parte visam à formação do pedagogo para atuar como educador.

Diante disso, esta pesquisa constatou que formação dos cursos de Pedagogia, de forma geral, não aborda as diversas possibilidades de atuação. Para tanto, são necessárias pesquisas que investiguem as grades curriculares dos cursos de graduação em Pedagogia, a fim de propor a reflexão do pedagogo para multidimensionalidade da profissão. Propõe-se também o desafio de aprofundar os estudos visando-se à Pedagogia Empresarial e Hospitalar, no estímulo da formação continuada e no quesito de dispor materiais de pesquisa aos futuros pedagogos.

Finalmente, conclui-se que a partir desse, levantamento bibliográfico, ancorados na revisão de literatura sobre o tema e na apresentação quantitativa e qualitativa dos trabalhos coletados, que ser pedagogo é uma profissão em ampla expansão, sendo, aos poucos, valorizado em sua atuação dentro das práticas educativas em hospitais, empresas, Ong's, sistemas prisionais, espaços sociais e culturais. Acreditamos que há muito ainda o que se discutir sobre essa temática apresentada e, por isso, recomendamos novos trabalhos e pesquisas sobre a atuação do pedagogo, desvelando as inúmeras possibilidades e campos para sua atuação.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALVAREZ, A.; RIGO, M. **Pedagogia em ação: o papel do pedagogo e suas diversas atuações**. Boletim Técnico do Senac, Rio de Janeiro, v. 44, n. 2, maio/ago 2018. Disponível em: <<https://app.uff.br/riuff/handle/1/6148>>. Acesso em: 20 out. 2019.

BRANDÃO, C. R. **O que é educação**. São Paulo: Editora Brasiliense, 1981.

BRASIL. Lei nº 9394, de 20 de dezembro de 1996. **Diretrizes e Bases da Educação Nacional**. Brasília, DF, 20 de dez. 1996. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/19394.htm>. Acesso em: 06 nov. 2019.

BRASIL. CNE. Conselho Pleno. Parecer CNE/ CP n. 5/2005. **Diretrizes curriculares nacionais para o curso de Pedagogia**. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 15 maio 2006. Disponível em: www.mec.gov.br/cne. Acesso em: 06 nov. 2019.

CONSELHO NACIONAL DE EDUCAÇÃO. Câmara de Educação Básica. **Resolução CNE/CEB 2/2001**. Diário Oficial da União, Brasília, 14 de setembro de 2001. Seção 1E, p. 39-40.

FRISON, L. M. B. **O pedagogo em espaços não escolares: novos desafios**. Ciência. Porto Alegre: n. 36, p. 87-103, jul./dez. 2004.

GARCIA, D. C. F.; GATTAZ, C. C.; GATTAZ, N. C. Editorial: - **A Relevância do Título, do Resumo e de Palavras-chave para a Escrita de Artigos Científicos**. Revista de Administração Contemporânea, v. 23, n. 3, p. 1-9, 2019.

GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4ª ed. São Paulo: Atlas, 2008.

GOHN, M. da G. **Educação não formal na pedagogia social**. In: 1 CONGRESSO INTERNACIONAL DE PEDAGOGIA SOCIAL, 1., 2006, São Paulo. **Proceedings online...** Faculdade de Educação, Universidade de São Paulo: Disponível em: <http://www.proceedings.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=MSC0000000092006000100034&lng=en&nrm=abn>. Acesso em: 06 nov. 2019.

KUENZER, A. Z.; RODRIGUES, M. de F. **As diretrizes curriculares para o curso de Pedagogia: uma expressão da epistemologia da prática**. Ponta Grossa, PR, 2007. Disponível em: <<https://www.revistas2.uepg.br/index.php/olhardeprofessor/article/view/1474>>. Acesso em: 06 nov. 2019.

LIBÂNEO, J. C; PIMENTA, S.G. **Formação de profissionais da educação: visão crítica e perspectiva de mudança**. Educação & Sociedade, Campinas, v. 20, n. 68, p. 215-277, 2006. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/%0D/es/v20n68/a13v2068.pdf>>. Acesso em: 02 nov. 2019

LIBÂNEO, J. C. **Pedagogia e pedagogos: inquietações e buscas.** Educar em Revista, Curitiba, v. 17, p. 153-176. 2009. Disponível em <<http://www.scielo.br/pdf/er/n17/n17a12.pdf>>. Acesso em: 26 out. 2019.

LIBÂNEO, J. C. **Diretrizes curriculares da pedagogia: imprecisões teóricas e concepção estreita da formação profissional de educadores.** Educação e Sociedade, Campinas, v. 27, n. 96, 2007.

LIBÂNEO, J. C. **Pedagogia e Pedagogos para quê?** 9ª edição. São Paulo, SP: Cortez, 2006.

MARCONDES, C. H.; SAYÃO, L. F. **Implantação e gestão de repositórios institucionais: políticas, memória, livre acesso e preservação.** Salvador: Editora da UFBA, 2010.

MATOS, E. L. M.; MUGIATTI, M. M. T de F., **Pedagogia Hospitalar: A Humanização Integrando Educação e Saúde.** 4ª Edição. Rio de Janeiro. Ed. Vozes. 2009.

NETO, J. C. de S.; TAVARES, da S. T. **Uma aproximação entre a pedagogia social e a comunidade.** Revista Pedagogia Social, São Paulo, v. 3, n. 1, mai 2017. Disponível em: <<http://www.revistadepedagogiasocial.uff.br/index.php/revista/article/view/13>>. Acesso em: 07 nov. 2019.

OLIVEIRA, J. S. de. **Perspectivas de Pedagogas acerca de suas práticas profissionais no contexto do sistema judiciário em João Pessoa - PB.** 2017. 72 p. Trabalho de Conclusão de Curso- Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa , 2017.

PONTES, M. da S. **A importância da pedagogia no ambiente hospitalar.** 2017. 45 p. Trabalho de Conclusão de Curso- Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa , 2017.

SANTOS, F. M. A. V. dos. **Pedagogas (os) em espaços não escolares: a construção de práticas profissionais na assistência social e socioeducação.** 2018. 84 p. Trabalho de Conclusão de Curso- Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa , 2018.

SANTOS, L. C; XAVIER, J. G. **A atuação do pedagogo em espaços não escolares: desafios e possibilidades.** Revista Multidebates, Palmas, v.2, n.1,p. 233-244, mar. 2018. Disponível em: <<http://revista.faculdadeitop.edu.br/index.php/revista/article/view/48/68>>. Acesso em: 25 out. 2019.

SILVA, R. V. da. **A atuação do (a) Pedagogo (a) fora do âmbito escolar: estudos sobre a Pedagogia Empresarial.** 2017. 40 p. Trabalho de Conclusão de Curso-Universidade Federal Fluminense, Santo Antônio de Pádua, 2017.

SILVA, V. de S. **Pedagogia em ambiente não escolar: identidade (s) de pedagogos atuantes no município de Castanhal/PA.** 2018. 54 p. Trabalho de Conclusão de Curso- Universidade Federal do Pará, Castanhal, 2018.

TAVARES, K. C; MOURA, K. M. de P. **Outros espaços, novos saberes: a atuação do pedagogo no Centro de Referência e Assistência Social – CRAS, em Imperatriz-MA.** InterEspaço: Revista de Geografia e Interdisciplinaridade, Imperatriz, v. 2, n. 6 p. 344-366 maio/ago. 2016.